



Acostumada a viajar e a morar fora do lar (Israel), Edith vê tudo com otimismo: "É bom conhecer novas pessoas, lugares e materiais para meu trabalho".

## Trabalho

### Cerâmica ressurge em nova forma

Enquanto em vários países a cerâmica ocupa um lugar destacado nas artes, no Brasil serve como hobby de muitas mulheres ou se transfere para peças de artesanato popular como as do Nordeste e Minas Gerais, bem conhecidas, mas não utilizadas como obras de arte ou objetos de decoração. Se para as brasileiras fazer cerâmica é diversão, para Edith Ady, argentina que está entre nós há dois anos e se prepara para voltar a Israel (ela morou lá muito tempo) é a única atividade que encontrou ao longo dos anos para expressar sua criatividade.

No seu apartamento, ao lado das filhas de 15 e 6 anos, a ceramista explica como resolveu seguir esse ramo pouco divulgado no Brasil: "Escolhi a cerâmica porque reúne todas as artes: escultura, pintura, técnica, desenho e a cada dia sinto que estou no caminho certo. Descubro novas formas para meus trabalhos". Edith Ady começou a estudar ainda na Argentina quando era solteira com ceramistas independentes. Em Israel onde se casou e se fixou, passou a se organizar para exposições. O marido nunca se opôs a sua atividade, pelo contrário a incentivou sempre e com viagem marcada para o Brasil pensou que pararia por um tempo. "Quando cheguei ao Rio, tratei de procurar material para novos trabalhos, diz ela e conheci uma ceramista que prontamente me ofereceu o forno para queimar minhas peças. Senti que teria sucesso aqui: o material que era maravilhoso e as pessoas muito amáveis, com o jeitinho encantador de brasileiro. Em pouco tempo já marcava uma exposição e alguns meses mais tarde vinha para São Paulo onde trabalhei muito e vendi quase todas as peças".

Candelabros, vasos e urnas são as constantes dos objetos identificáveis, apesar de suas composições

indecifráveis, dando a imagem de coisas passadas que ressurgem de um modo novo nas peças de Edith. Placas de parede que mais lembram fósseis pré-históricos são objetos artísticos que nascem como por acaso, libertos de qualquer estilo ou estrutura. "Foi em Israel que apreendi uma ordem temática extremamente subjetiva, fugindo da cerâmica tradicional e dando margens a minha criatividade, não buscando uma semelhança entre os meus objetos e elementos como madeira, mármore, ferro, cobre, estanho, mas tirando da cerâmica o melhor, lembrando que se ela tem parentesco com algum material é com a pedra".

#### PREPARO DA TERRA

A diferença entre as ceramistas por diversão e as profissionais está no preparo da terra. Para cada peça Edith Ady elabora a terra, adicionando novas substâncias, como quartzo, óxidos de metálicos e outros elementos químicos. E através da mistura que se obtém a massa indicada para cada obra. O forno alto, com 100 a 1300 graus, é outra exigência para se obter uma boa cerâmica, sem rachaduras e os esmaltes, enriquecidos de óxidos metálicos constituem um acabamento final, opaco, brilhante, fosco ou transparente. Só depois de dominar a técnica, Edith Ady se lançou para a criação, partindo sempre de uma peça pequena para mais tarde, depois de estudos, chegar à peça idealizada. "Tirei muita inspiração do Deserto do Sinai, conta ela entusiasmada, ali, entre as pedras, num ambiente árido constatei as belezas locais que me serviram como novos temas e formas, muito embora confesse que não me inspiro em imagens reais. As peças depois de realizadas surgem à vista e só então noto as influências recebidas".

Premiada no Concurso Internacional de Cerâmica de Arte Contemporânea em Faenza há 5 anos, Edith não esconde a alegria de enviar temporariamente trabalhos para outros países, como Estados Unidos e Austrália. "A profissão do meu marido me levou a vários países e isso é bom. Vejo



Feitas em torno e trabalhadas à mão, as esculturas de Edith não seguem uma inspiração e nem têm nome.

coisas novas e aprendo novas técnicas, utilizando os materiais de cada lugar", diz enquanto arruma cuidadosamente numa caixa várias peças de artesanato popular do Nordeste.

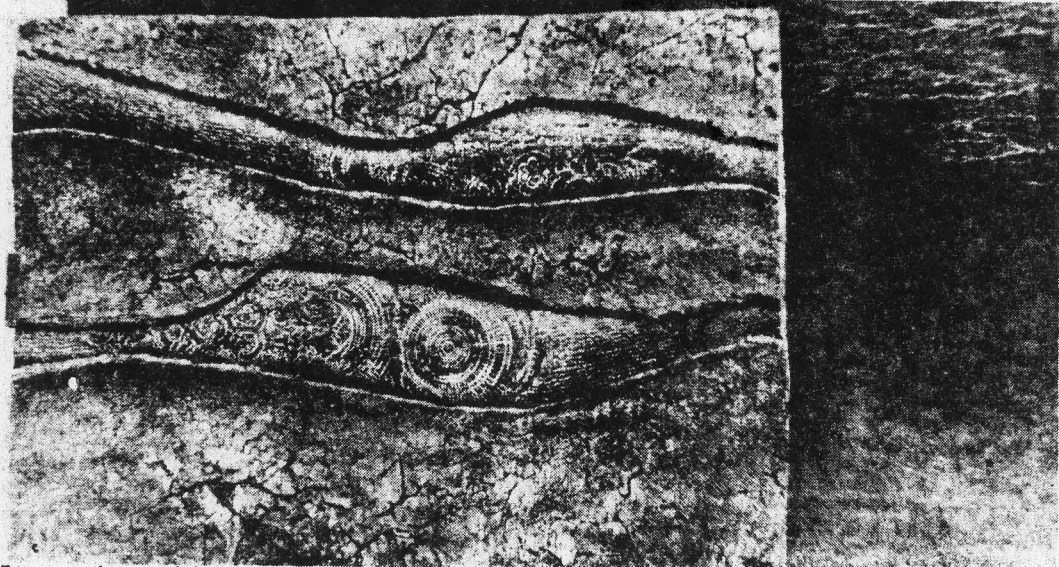
#### DESCOBERTA DE PICASSO

Falar de cerâmica é o assunto de que Edith Ady mais gosta, o que prova que escolheu o caminho certo e elarelembra o renascimento dessa arte antiga, mas esquecida por muito tempo: "Há 30 anos, Picasso chegou ao povoado da Riviera a Vallauris, França e notou que a principal atividade da região estava agonizando: os jovens que durante



Muitas vezes a artista combina ferro com a cerâmica, fazendo uma escultura liberta de qualquer estilo ou estrutura.

muitos anos aprenderam a arte da cerâmica com os pais, já não queriam mais trabalhar nesse ramo, os objetos eram vendidos a preços baixos e os mais novos queriam ganhar dinheiro. Era o fim de uma arte que tanta glória havia alcançado na pequena Vallauris. O pintor entusiasmou-se com a técnica e de volta ao seu ateliê passou a fazer peças de cerâmica. Essa atitude e a nova atividade de Picasso entusiasmaram outros pintores que lançaram mão desse ramo da arte para nossa felicidade: há sempre muito o que aprender com os grandes mestres. Nascia então a cerâmica contemporânea, nova, livre, vibrante e imorredoura".



Em suas placas, Edith Ady mostra os contrastes de textura, formando brechas ao fundo e material mais fino e trabalhado nos relevos.